

# Memórias e Representações Sociais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso<sup>1</sup>

## Memories and Social Representations of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso

Iraneide de Albuquerque Silva - IFMT/UERJ<sup>2</sup>

José Francisco Valencia - UPV<sup>3</sup>

Celso Pereira de Sá - UERJ<sup>4</sup>

### Resumo

Este estudo objetivou identificar e analisar as memórias e representações sociais acerca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), *campus* Cuiabá. Foram solicitadas associações livres aos 260 participantes e a análise dos dados teve por base a abordagem estrutural das representações sociais. Os resultados revelaram mudanças nos sentidos atribuídos ao IFMT quando comparados os tempos passado e presente. Tais resultados confirmam, por um lado, o papel das práticas sociais nos processos de transformações na representação e, por outro lado, a tendência de se avaliar o passado como melhor que o presente.

**Palavras-chave:** Representações sociais. Memória social. IFMT.

### Abstract

This study aimed at identifying and analyzing the social memories and representations concerning the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso (IFMT), *campus* Cuiabá. Free associations were requested to 260 participants and the data analysis was based on the structural approach of social representations. The results revealed the meaning of school institution for the subjects changed, when past and present times were compared. Such results confirm the role of social practices in the processes of changes in the representations and also show the trend of evaluating past time as better than present time.

**Keywords:** Social representations. Social memory. IFMT.

---

1 Apoio CAPES: Bolsa de estudos PDEE na Universidad del País Vasco, Espanha

2 Doutora em Psicologia Social. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), *campus* Cuiabá. Endereço Profissional: Rua Zulmira Canavarros, 95. Centro. Cuiabá-MT. CEP 78005-200. E-mail: iraneide.silva@gmail.com

3 Doutor em Psicologia. Professor da Universidad del País Vasco (UPV/EHU). Donostia, España. E-mail: pspvagi@ss.chu.es

4 Doutor em Psicologia. Professor Titular da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: sa.celso@gmail.com

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 19	n. 41	p. 461-476	set./dez. 2010
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

## Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Cuiabá, vivenciou várias modificações em sua trajetória como instituição de ensino profissionalizante. Começou como Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) em 1909, criada pelo governo federal com o objetivo de munir o aluno de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice. Em 1959, passou a denominar-se Escola Industrial de Cuiabá e seis anos depois teve sua nomenclatura alterada para Escola Industrial Federal de Mato Grosso, oferecendo o Ginásio Industrial. Em 1968, foi transformada em Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), designação que a tornou mais conhecida pela sociedade cuiabana.

Tendo em vista a aprovação da Lei N. 8.948/94, que dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas (ETFs) e Agrotécnicas Federais (EAFs) foram gradativamente sendo transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Em Mato Grosso isso só veio a se concretizar no ano de 2003 e, com isso, a instituição ampliou sua oferta de cursos, passando também a oferecer o ensino superior e pós-graduação.

Em 2008, o governo federal implementou um projeto para criação dos Institutos Federais e cuja aprovação ocorreu em dezembro do mesmo ano. O CEFETMT, então, tem novamente sua denominação alterada, passando, assim, a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Cuiabá.

Considerando-se as múltiplas transformações ocorridas ao longo de seus cem anos, essa instituição reflete atualmente em seu ambiente as reformas educacionais e organizacionais promovidas por via governamental. Nesse intervalo de tempo, parece ter perdido o espelho em que se poderiam procurar seus traços identitários, tornando-se, assim, importante conhecer como hoje se compõe a imagem dessa instituição entre servidores (docentes e técnico-administrativos) e alunos.

Acompanhando Berger e Luckmann (2004) concebe-se aqui uma instituição como o resultado de um processo de tipificação mútua dos papéis sociais de distintos atores numa situação de interação social recorrente, que se consolida gradativamente pela transmissão intergeracional, através da criação de recursos normativos e impessoalizados de controle.

Tal concepção permite considerar as instituições, do ponto de vista macrossociológico, como estruturas normativas consolidadas de uma sociedade – por exemplo, a família, a religião, a educação, etc. – e, como tais estruturas se objetivam em organizações sociais concretas e específicas – por exemplo, um lar, uma igreja, uma escola. Mas permite também considerá-las do ponto de vista microssociológico ou, mais propriamente, psicossocial, quando se quer analisar, como é o presente caso,

os processos sociocognitivos envolvidos na interação social dos atuais participantes de uma instituição/organização e que são responsáveis pela continuidade da institucionalização – não necessariamente sem mudanças ou inflexões –, ou seja, a construção de memórias e representações sociais contemporâneas.

Assim, o IFMT, antiga Escola de Aprendizes e Artífices, que foi Escola Industrial, Escola Técnica Federal, e, ainda, Centro Federal de Educação Tecnológica, tem uma história organizacional que só pode ser bem compreendida se se-levam em consideração a instituição universal da educação, a instituição mais específica da educação tecnológica, a implicação de ambas nos esforços de desenvolvimento do país e, finalmente, as formas particulares que elas assumiram no Estado de Mato Grosso. Se isso, por si só, já configura uma tarefa hercúlea, que tem sido enfrentada, de forma mais ou menos integral ou parcial, em outros estudos, resta ainda dar conta da dimensão psicossocial, da contribuição dos atores contemporâneos – professores, alunos e funcionários – a tal história organizacional. É a essa segunda preocupação que o presente estudo se propôs a primordialmente atender.

## Fundamentação Teórica

Segundo Doise (2001), as representações sociais constituem princípios geradores de tomadas de posição, ligados a inserções sociais específicas e organizam os processos simbólicos que intervêm nas relações sociais. Ao operar como marco de interpretação do entorno, regulam as vinculações com o mundo e com os outros e orientam e organizam as condutas e as comunicações. Moscovici (1978), na obra de inauguração desse conceito e da perspectiva teórica a ele associada, concebe as representações sociais da seguinte forma: [...] “a representação social é um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação” (MOSCOVICI, 1978, p. 28).

A partir do entendimento de que as representações sociais agem sobre a forma como os grupos se relacionam na sociedade, podemos distinguir nelas diversas funções. Moscovici (1978) lhes atribuiu duas funções: contribuir para os processos de formação de condutas e orientar as comunicações sociais. Posteriormente, com o avanço dos estudos nesse campo, Abric (2000) acrescenta mais duas funções, a saber: a função identitária, que permite definir a identidade social dos grupos, bem como proteger suas especificidades, e a função justificatória, que permite que as tomadas de posição do grupo sejam explicadas e justificadas em uma determinada situação ou face a outros grupos.

De uma perspectiva estrutural as representações sociais, como objeto de investigação, se organizam em torno de um núcleo central constituindo-se, assim, conforme Abric (1994, 2003a) em um duplo sistema: um central e um periférico.

O sistema central, ou núcleo central, se constitui de elementos cognitivos que formam o objeto de consenso no grupo e possui duas funções essenciais: uma função geradora e uma função organizadora. A primeira corresponde a sua capacidade de determinar a significação dos elementos periféricos da representação e a segunda corresponde a sua capacidade de determinar a “natureza dos laços que unem entre si os elementos da representação”. De outra parte, o sistema periférico é o responsável por permitir que a representação possa ancorar-se na realidade do momento (ABRIC, 1994, p. 22).

Flament (1994a, 1994b, 2001) enfatiza a importância do sistema periférico no funcionamento das representações e lhe atribui três funções essenciais. O sistema periférico desempenha a função de concretização do núcleo central, no sentido de tomadas de posição. Por ser mais flexível, vai também permitir uma regulação/adaptação do núcleo às características e particularidades da situação concreta na qual o grupo está inserido, e esta seria sua segunda função. E, finalmente, o sistema periférico permite a existência de modulações individuais da representação.

Ainda conforme Flament (1994a), uma mudança nas práticas sociais de uma população, para lidar com uma nova situação, pode levar a uma transformação das suas representações sociais acerca de um dado objeto. O autor destaca três tipos de transformações possíveis, a partir de quando os sujeitos percebem a nova situação como irreversível: se as novas práticas não são contraditórias em relação à representação como um todo, esta se transforma incorporando os novos elementos de forma natural; se as novas práticas se apresentam de forma incompatível com o núcleo central da representação, pode ocorrer uma transformação brutal, o que leva à destruição da antiga e à eventual constituição de uma nova representação; finalmente, há um tipo de transformação resistente, que ocorre quando o sistema periférico absorve as contradições que vão surgindo e com isso o núcleo central não é afetado.

O núcleo central se caracteriza por ser essencialmente determinado pela natureza social do objeto de representação e, portanto, diretamente ligado às condições históricas, sociológicas, culturais e ideológicas de formação desse objeto. Com isso, ele também está ligado à memória coletiva do grupo e aos seus valores. Os elementos do núcleo central são mobilizados pelo grupo em situações de contato com uma nova realidade ou em situações em que os sujeitos, de alguma forma, precisam se posicionar diante de algo novo. Já o funcionamento rotineiro de um grupo social numa situação estável é presidido de forma mais automática pelo sistema periférico.

Com isso, percebe-se, que as bases de uma representação social estão assentadas também na memória permitindo, dessa maneira, que haja uma continuidade

coesiva nas interações sociais do grupo. Conforme Abric, o sistema central possui as seguintes características: é ligado à memória coletiva e à história do grupo; é consensual, definindo assim a homogeneidade do grupo; é estável, coerente, rígido e, por isso, resistente à mudança.

Nesse sentido, a memória desempenha um importante papel na construção das representações sociais. Entendendo a memória também como um fenômeno social, buscou-se estudar a memória do IFMT considerando-a enquanto processo de construção social, do qual não está ausente a própria formação de representações sobre a instituição em diferentes fases da sua existência. Portanto, levando-se em conta os objetivos do presente trabalho, optou-se por baseá-lo numa articulação entre a teoria das representações sociais e os estudos da memória, estes a partir de Halbwachs (1994, 2004), Valencia (2005) e Sá (2005).

O postulado central na obra de Halbwachs vai consistir em considerar que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva. Para ele, todas as lembranças são construídas no interior de um grupo, e a origem de muitas ideias, sentimentos ou lembranças que atribuímos a nós mesmos, na realidade não nos pertencem porque são sempre inspiradas e mantidas pelo grupo. A memória passa, assim, a ser entendida como um processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo ou sociedade, cujos resultados variam em função das suas necessidades e interesses no presente.

O caráter construtivo e social da memória é explicado por Halbwachs (2004) por meio do que denomina quadros sociais, que lhe servem de referência. Para ele, os indivíduos recordam de acordo e a partir de estruturas sociais que os antecedem.

Sá (2005), além de enfatizar o caráter construtivo da memória, identifica alguns princípios que considera como unificadores desse campo de estudos no âmbito da psicologia social. Tais princípios, que são tomados aqui como referência, são cinco, a saber: seu caráter construtivo e não meramente reprodutivo, como já adiantado; sua natureza tanto social quanto psicológica, pois afinal são as pessoas que se lembram; a interdependência entre interação e comunicações sociais para manutenção e atualização da memória social; sua estreita relação com o pensamento social; e, por fim, a presença de uma dinâmica afetiva, onde motivação e sentimento desempenham um papel fundamental na construção da memória.

De outra parte, Valencia (2005, p. 104) explica que é “[...] a natureza dinâmica processual da memória que nos permite explicar as transformações que ocorrem no ato de recordar”. Por isso, a recordação é um processo que está constantemente em desenvolvimento, mudando, transformando-se e, por conseguinte, se constrói com elementos do presente.

## Metodologia

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) possui atualmente 10 *campi* distribuídos em diversas regiões de Mato Grosso. A presente pesquisa foi desenvolvida no *Campus* Cuiabá, Octayde Jorge da Silva, localizado na capital mato-grossense, e contou com a participação de 260 sujeitos, sendo 100 docentes, 60 servidores técnico-administrativos e 100 alunos.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da técnica de evocações livres aos termos indutores “ETFMT” e “CEFETMT”<sup>5</sup>, a partir dos quais os participantes evocaram as cinco primeiras palavras que lhes vieram espontaneamente à mente e, logo após, classificaram-nas segundo sua ordem de importância, conforme proposição de Abric para a análise das evocações.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, conforme Parecer COEP 041/2008.

A análise dos dados foi realizada com a ajuda do *software* EVOC 2000 (VERGÈS, 2000) e a interpretação dos resultados baseou-se na teoria das representações sociais de Moscovici (1978) com foco na abordagem estrutural (ABRIC, 1994, 2003a) e em articulação com os estudos da memória (HALBWACHS, 1994, 2004); (SÁ, 2005) e (VALENCIA, 2005).

## Resultados

Em relação ao *corpus* de análise referente ao termo indutor *ETFMT* foram evocadas um total de 1.268 palavras, dentre as quais 188 foram diferentes. Para a construção do quadro de quatro casas (VERGÈS, 1984), a média das ordens médias de importância (*rang*) estabelecida foi de 2,8, a frequência média ficou situada em 32 e a mínima em 14, conforme mostrado a seguir.

---

5 Os termos indutores ETFMT e CEFETMT se referem respectivamente à Escola Técnica Federal de Mato Grosso, designação da instituição no período de 1968 a 2003, e Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, denominação da instituição à época da coleta de dados, sendo transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Cuiabá, em 2008, pela Lei 11.892/08.

Freq. ◀ 32    rang. ⌈ 2,8			Freq. ◀ 32    rang. ◀ 2,8		
formação técnica	82	+	qualificação	61	+
qualidade	71	+	disciplina	54	+
organização	51	+	rigidez	47	+/-
amizades	35	+	emprego	38	+
educação	34	+	renome	37	+
Freq. ⌈ 32    rang. ⌈ 2,8			Freq. ⌈ 32    rang. ◀ 2,8		
respeito	27	+	professores	30	+
companheirismo	21	+	alunos	28	+
futuro	18	+	boa	25	+
gratuita	17	+	passado	24	+
compromisso	15	+	tradição	22	+
			oportunidades	20	+
			convivência	18	+
			infraestrutura	17	+
			realização	15	+
			seleção	14	+

Ilustração 1- Evocações ao termo indutor ETFMT

Nota: Construção dos autores.

A Ilustração 1 permite evidenciar a seguinte distribuição das palavras: no quadrante superior esquerdo se encontram os termos *formação técnica*, *qualidade*, *organização*, *amizades* e *educação*, configurando-se como os possíveis elementos centrais da representação acerca da instituição e que compõem a memória socialmente construída desses sujeitos. No quadrante superior direito estão as evocações *qualificação*, *disciplina*, *rigidez*, *emprego* e *renome*, compondo, assim, a primeira periferia. Por sua vez, os elementos intermediários, localizados no quadrante inferior esquerdo estão representados pelas palavras *respeito*, *companheirismo*, *futuro*, *gratuita* e *compromisso*, enquanto os vocábulos *professores*, *alunos*, *boa*, *passado*, *tradição*, *oportunidades*, *convivência*, *infraestrutura*, *realização* e *seleção* representam os elementos da segunda periferia, situados no quadrante inferior direito.

Conforme a abordagem estrutural das representações sociais, os elementos centrais, localizados no quadrante superior esquerdo, consistem nas evocações com frequência alta e de menor *rang*, ou seja, referem-se às palavras cuja frequência e ordem prioritária de importância tiveram maior influência no esquema cognitivo dos sujeitos. E, por tais características, conformam o núcleo central da representação.

Inicialmente, percebe-se nas evocações uma associação do objeto de estudo com a atividade fim característica da instituição, pois a expressão *formação técnica* possui a mais alta frequência. Quando relacionada com *educação* é possível perceber a importância da dimensão pedagógica determinando o sentido atribuído ao IFMT e, com isso, associando-o à educação formal institucionalizada.

A palavra *organização* revela, por outro lado, uma dimensão administrativa e, nesse caso, uma referência à administração organizacional, objetivada aqui no funcionamento geral da instituição. O vocábulo *qualidade*, com uma frequência de evocação de 71 e uma ordem média de evocação de 2,113, (a segunda palavra mais recorrente e a considerada mais importante), indica a avaliação positiva dos sujeitos acerca da instituição, sendo possível afirmar que tal positividade refere-se tanto à questão pedagógica (*educação e formação técnica*) inerente à natureza da instituição, quanto ao seu funcionamento (*organização*) administrativo.

Ainda quanto à qualidade, autores como Machado (1989) e Kuenzer (1997) descrevem a rede federal de educação (constituída pelas escolas técnicas, agrotécnicas e cefets) como uma significativa e qualificada experiência de ensino médio aliado à formação técnica, na perspectiva de uma aproximação ao modelo de educação integral e politécnico. Essas instituições, desde sua criação em 1909 como Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA), passaram por um processo histórico que fez com que fossem consideradas escolas públicas de qualidade, obtendo o devido reconhecimento da população brasileira. E isso não foi diferente em Mato Grosso, no período em que ainda era Escola Técnica.

De outra parte, o elemento *amizades* revela a importância do aspecto social para esses sujeitos. Nesse sentido, tem-se a imagem de uma instituição acolhedora, cujo espaço físico e clima organizacional possibilitam a construção de relacionamentos interpessoais entre os sujeitos que ali vivenciam o seu cotidiano.

Ainda segundo a abordagem estrutural (ABRIC, 1994); (SÁ, 2002), os elementos localizados no quadrante inferior direito, denominados de segunda periferia, representam os elementos que tiveram frequência menor e ordem média de importância maior ou igual ao *rang* (ou seja, foram julgados menos importantes) e, por isso, são considerados como a periferia propriamente dita da representação. Nesse espaço representacional encontram-se os elementos: *professores, alunos, boa, passado, tradição, oportunidades, convivência, infraestrutura, realização e seleção*.

Para Flament (1994a, 2001), o sistema periférico se organiza em torno do núcleo central constituindo-se nos elementos mais acessíveis, mais vivos e mais concretos da representação social. Com isso, cumprem a função de concretização, propiciando a ancoragem da representação na realidade concreta. Tais elementos periféricos aparecem, nessa pesquisa, reforçando os elementos centrais, pelo desdobramento destes no espaço da periferia da representação.



Assim, *professores e alunos* são os atores diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o que tem relação direta com *educação e formação técnica*, elementos evocados como centrais. A palavra *convivência* reforça a dimensão social, concretizando os relacionamentos interpessoais vivenciados no passado, já que seriam o resultado das *amizades* entre os sujeitos - alunos, professores ou técnico-administrativos. O adjetivo expresso em *boa* reforça a avaliação positiva que os sujeitos fazem da instituição, referindo-se tanto à qualidade da formação quanto à sua administração.

E, finalmente, *passado e tradição* reforçam a memória da instituição construída socialmente. Falar sobre a memória do IFMT hoje é falar do seu passado, falar de quando ainda era ETFMT, designação que perdurou por cerca de 35 anos e que acrescido do período que compreende a sua criação (1909) fez com que, para as gerações seguintes, a instituição se tornasse reconhecida na sociedade cuiabana.

Por muito tempo a ETFMT foi a única instituição de ensino profissionalizante no estado de Mato Grosso, daí o termo *tradição* associado a essa memória. Com isso, o conteúdo estruturante do núcleo central aparece aqui ancorado na realidade concreta da instituição presente na periferia da representação. Percebe-se que a marca ETF continua viva até hoje na medida em que mesmo muitos para identificar essa instituição ainda utilizam como referência a “antiga Escola Técnica” mesmo tendo decorrido cerca de seis anos desde que teve sua nomenclatura alterada.

Os resultados indicam que a memória do IFMT, sob a forma de representações sociais, está fortemente marcada por elementos positivos e o significado que o grupo atribui à instituição está vinculado a elementos que traduzem aspectos pedagógicos e administrativos frente ao que pensam acerca da instituição. Pois, com relação às atitudes, houve um predomínio nítido de cognições apontadas como positivas, cuja única exceção refere-se à evocação *rigidez* onde se encontra um posicionamento divergente entre o grupo.

Cabe ressaltar que sob a padronização do vocábulo *rigidez* foram agrupadas as palavras: rígida, rigidez, militar, militarismo, coronel, coronel Octayde e ditadura. Nesse sentido, torna-se compreensível a divergência apontada pelo grupo, fazendo com que a atitude oscile entre o positivo e o negativo.

Tal compreensão se torna mais clara se levados em conta dois fatores: por um lado, a centralidade conferida ao elemento *organização*, visto como positivo, e acrescido de que nas evocações tal cognição esteve predominantemente associada às palavras *disciplina e rigidez* (presentes na primeira periferia); por outro lado, pelo fato de que quando recordam o passado, o fazem com base na realidade presente, atualizando a memória desse passado (SÁ, 2005) em relação ao contexto atual no qual os sujeitos estão inseridos possibilitando-lhes, assim, uma (re) construção desse passado tendo em vista o caráter dinâmico da memória (VALENCIA, 2005).

Além disso, o contexto histórico-social da instituição, mais precisamente as décadas de 70 e 80, mostra que a instituição foi fortemente marcada pela administração do servidor técnico-administrativo Octayde Jorge da Silva que esteve à frente da coordenação da área do ensino. Nessa época, como Chefe do Departamento de Ensino, sempre chamado por todos de coronel Octayde, conduziu a instituição com *mão de ferro*. Sua personalidade e administração marcariam a história da instituição a tal ponto de que muitos, dentro e fora dela, se referirem a ele como diretor da instituição, cargo que nunca ocupou enquanto ali esteve.

Presentemente, com a transformação em Instituto Federal, essa memória parece ter sido objeto de uma nova atualização, como o sugere a homenagem conferida a esse servidor pelo *Campus Cuiabá*. Assim, a partir de 2009, a instituição passou a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva*.

Em relação ao corpus de análise formado pelas evocações ao termo CEFETMT foram evocadas um total de 1283 palavras, dentre as quais 230 foram diferentes. A média das ordens médias de importância (*rang*) foi de 2,9, sendo a frequência mínima estabelecida em 19 e a frequência média em 35, conforme mostrado a seguir.

Freq. ◀ 35    rang ≥ 2,9			Freq. ◀ 35    rang ◀ 2,9		
formação técnica e superior	83	+	crescimento	53	+/-
qualificação	66	+			
emprego	42	+			
política	41	-			
mudanças	41	+/-			
desorganização	37	-			
Freq. ≥ 35    rang ≥ 2,9			Freq. ≥ 35    rang ◀ 2,9		
futuro	32	+	tecnologia	30	+
qualidade	29	+/-	alunos	29	+/-
oportunidades	29	+	professores	26	+/-
educação	22	+	desunião	22	-
falta	21	-	democracia	21	+/-
			queda de qualidade	19	-

Ilustração 2 - Evocações ao termo indutor CEFETMT

Nota: Construção dos autores.

Na Ilustração 2 pode-se observar que os elementos que integram o possível núcleo central da representação social do IFMT, no presente, são: *formação técnica e superior, qualificação, emprego, política, mudanças e desorganização*. Já os elementos pertencentes à periferia da representação são: *crescimento,*

*futuro, qualidade, oportunidades, educação, falta* e na periferia mais distante, quadrante inferior direito, encontramos *tecnologia, alunos, professores, desunião, democracia e queda da qualidade*.

Considerando as cognições integrantes do núcleo central, os elementos com mais destaque são *formação técnica e superior* e *qualificação*, com uma frequência de evocação de 83 e 66 respectivamente. Tais elementos apontam para a importância atribuída à dimensão pedagógica na representação do IFMT. Esse resultado coincide com o apontado como também central no passado. A única diferença refere-se ao acréscimo do termo *superior* à expressão evocada, aspecto compreensível levando-se em conta que a instituição foi transformada em CEFET em 2003, o que lhe permitiu oferecer cursos em nível superior. Até então, as ETFs somente estavam autorizadas a oferecer cursos técnicos de nível médio, daí não se fazer tal referência no passado.

Considerando a análise das cognições integrantes do núcleo central, um primeiro aspecto observado na comparação dos resultados é uma mudança na composição dos elementos centrais. No presente, novos elementos aparecem conformando o possível núcleo central das representações contemporâneas do IFMT e outros, considerados centrais no passado, se deslocam para o sistema periférico da representação, ou seja, passam a integrar outros quadrantes do quadro de quatro casas.

Nesse sentido, aparecem como novos elementos *política, mudanças e desorganização* no núcleo, evidenciando uma dimensão mais negativa relacionada à instituição no presente e *emprego*, que aparecia na primeira periferia no passado. Já os elementos *qualidade e educação* perdem a sua centralidade e se deslocam para o quadrante inferior esquerdo, considerada uma zona de contraste por Abric (2003b).

Abric (1994) pontua que o sistema periférico permite uma modulação individual da representação, ou seja, por ser mais flexível que o sistema central permite a integração na representação de variações individuais. Nesse sentido, a mudança de posição dos elementos *qualidade e educação*, agora presentes na zona de contraste, podem indicar a existência de um subgrupo que ainda mantém a ideia de qualidade acerca da instituição, sendo este possivelmente constituído pelos alunos tendo em vista vivenciarem contextos institucionais distintos dos servidores. Tal hipótese foi verificada pela aplicação do teste *t de Student* (programa COMPLEX do EVOC) que permite efetuar a comparação entre subgrupos.

As evocações mais associadas a este *corpus* e que se mostraram estatisticamente significantes foram *formação técnica e superior* e *qualificação*, sendo tais elementos mais associados pelo grupo de alunos, tanto na comparação realizada com docentes quanto com técnico-administrativos. Esse resultado reforça o indício de que os alunos se constituam em um subgrupo distinto, associando a instituição à *qualidade*.

Não houve diferença estatística entre docentes e técnico-administrativos, daí o entendimento de que *queda de qualidade*, presente na periferia mais distante, possa ser uma cognição mais associada aos docentes e/ou técnico-administrativos.

O vocábulo *emprego*, central no presente, revela uma dimensão instrumental da instituição, associando-a mobilidade social. No entanto, tal dimensão parece assumir sentidos diferentes entre os sujeitos. Para os alunos que ainda não trabalham tal mobilidade social está associada à empregabilidade que o título conferido pode lhe proporcionar, ou seja, o IFMT como meio facilitador para inserção no mercado de trabalho. E para os alunos que já trabalham, o IFMT representa a possibilidade de ascensão profissional.

Tais resultados são semelhantes aos encontrados por Becevelli; Júnior e Pinel, 2007, cujas representações sociais de alunos acerca da escola se apresentam em duas dimensões: caminho para inserção e permanência no mercado, bem como caminho para ascensão social.

De outra parte, os servidores parecem associar *emprego* à sua condição funcional e, nesse sentido, ligado à segurança profissional ou, ainda, ascensão na carreira profissional dentro da instituição. Todos os docentes e técnico-administrativos participantes da pesquisa, pertencem ao quadro de pessoal efetivo da instituição e, portanto, têm estabilidade profissional garantida pela legislação aplicada aos servidores públicos federais.

A palavra *emprego* não apareceu como tendo diferença estatisticamente relevante no resultado do teste *t de Student* quando realizada a comparação entre alunos, docentes e técnico-administrativos. No entanto, percebe-se que pela frequência (20, 13 e 9 respectivamente) tal palavra está mais associada ao grupo de alunos, indicando a importância dessa cognição para esse grupo.

Ainda quanto à composição do núcleo central, o elemento *mudança* revela as transformações sofridas pelo IFMT nas últimas décadas levando-o a ter sua rotina institucional alterada, tanto no âmbito pedagógico quanto de estrutural gerando, conseqüentemente, mudanças nas práticas sociais.

Na década de 90, essas instituições de ensino sofreram os reflexos da política educacional proposta pelo governo, no que se refere ao seu sistema de ensino. A instituição, nessa época, se viu obrigada a oferecer diversas modalidades e níveis de ensino em decorrência da adequação às leis, decretos, resoluções, pareceres.

Ciavatta (2006) destaca que a reforma do ensino médio e profissional trouxe diversas implicações para essas instituições, pois ao ser um processo no qual as escolas tiveram que se inserir, sem a opção do contrário, essas instituições tiveram suas identidades afrontadas por um projeto que não

havia sido construído por elas, mas sim por sujeitos externos. E, dentro desse contexto se inseriu o IFMT à época.

De outra parte, a partir de 1999, o governo federal retomou o processo de transformação das ETFs em CEFETs, o que fez com que a ETFMT implementasse projetos com vistas a sua também transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica. Tal período foi marcado internamente por debates, incertezas e discussões calorosas que mobilizavam o grupo que aceitava a transformação em CEFET e o grupo que a rejeitava.

A transição da ETFMT para CEFETMT deparou-se com várias mudanças em nível de estrutura organizacional e que se transformaram em dificuldades adicionais nesse processo, refletindo-se na dinâmica do dia a dia do ambiente escolar. E isto foi aqui revelado na periferia da representação, pelo vocábulo *desunião*.

Ademais, o final da década de 90 seria, ainda, marcado por conflitos internos, confrontos, reivindicações e não aceitação quanto à continuidade no cargo do, então, Diretor-Geral, tendo em vista seu mandato estar chegando ao fim. Em decorrência de pressões internas, foi aberto o processo eleitoral sendo, ao final de 2000, eleito um novo Diretor-Geral, cargo que não assumiu imediatamente devido autorização do Ministério da Educação (MEC) para que o diretor em exercício permanecesse no cargo, em caráter *pró-tempore*. A posse do novo diretor só ocorreu meses depois.

O elemento *democracia*, presente na periferia, reforça o contexto dessas *mudanças* (elemento central), pelo qual a instituição passou ao longo de sua história institucional. Porém, a abertura democrática, alcançada a partir da primeira eleição para diretor realizada com consulta à comunidade escolar em 1985, tende a se revelar de forma ambígua no presente. Isso porque o exercício dessa democracia não aparece de forma consensual entre os sujeitos, tendo em vista revelarem uma atitude tanto positiva quanto negativa em relação à mesma.

Pelo exposto, as cognições que compõem o sistema periférico parecem desdobrar a centralidade conferida pelos sujeitos às dimensões do ensino e gestão presentes da representação contemporânea do IFMT, constituindo-se na interface entre a representação e a realidade concreta, conforme interpretado por Flament (1994a, 2001).

## Considerações finais

Aprender e descrever as memórias e representações sociais do IFMT, tomando como referência o conhecimento elaborado e compartilhado socialmente pelos docentes, técnico-administrativos e alunos, permitiu identificar seu conteúdo e estrutura por meio da análise de seu núcleo central e de seu sistema periférico.

Os resultados revelam que a memória socialmente construída acerca do IFMT tende fortemente para o pólo positivo e as representações que consubstanciam essa memória têm relação com os elementos *formação técnica, educação e qualidade*. Nesse sentido, foi construída uma memória positiva de escolarização marcada por uma dimensão de ensino institucionalizado e objetivado na *organização* da instituição em seu funcionamento administrativo. A essa memória, soma-se uma representação de escola acolhedora, onde *amizades* são construídas, o que evidencia o aspecto socializador do IFMT no passado.

Os resultados referentes às representações contemporâneas revelam que a educação profissional ali oferecida ainda é vista como positiva pela presença dos elementos *formação técnica superior e qualificação* e, com isso, a instituição continua sendo associada a um *locus* de saber. Presentemente aparece associada ao trabalho, por meio do vocábulo *emprego* e, portanto, à mobilidade social. Tal elemento, que estava localizado na primeira periferia da representação no passado, passa agora a integrar o núcleo central da representação indicando, assim, a força da dimensão instrumental atribuída à instituição no presente.

No entanto, a *qualidade* do passado perde a sua centralidade no presente, dando lugar ao aparecimento dos elementos *desorganização e política* no núcleo central. Tal negatividade associa-se de certa forma à série de *mudanças* que se produziram nessa instituição, por determinação do governo federal, e que implicaram em transformações profundas tanto em sua missão institucional quanto em sua estrutura organizacional.

Conforme Abric (2000), duas representações podem ser consideradas diferentes se os seus núcleos centrais forem diferentes. Caso contrário se trata de uma mesma representação, apenas diversamente ativada em função dos respectivos contextos específicos. Com base em tal pressuposto, os resultados dessa investigação apontam para a existência de representações distintas, quando passado e presente da instituição são comparados. Tal mudança na representação social acerca do IFMT parece confirmar o papel da mudança nas práticas sociais no desencadeamento dos processos de transformação da representação (GUIMELLI, 1988, 1994). De outra parte, a negatividade assumida no presente pode ter sua interpretação também remetida aos processos de “resistência à mudança”, que costumam ocorrer em contextos de transformações de práticas sociais (LEWIN, 1947), bem como a uma tendência egocêntrica (SCHACTER, 2003) a se avaliar o passado como sistematicamente melhor que o presente.

## Referências

- ABRIC, J-C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. p. 11-36.
- \_\_\_\_\_. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
- \_\_\_\_\_. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003a. p. 37-57.
- \_\_\_\_\_. La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales. In: Abric, J-C (Ed.). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Paris: Érès. 2003b, p. 59-80.
- BECEVELLI, I. R. da S; JÚNIOR, T. de P. C.; PINEL, H. O (des)velar de escola para jovens e adultos em contexto escolar: um estudo à luz da teoria das representações sociais. **Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia**, Vitória, n. 3, 2007. p. 82-89.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes. 2004. 248 p.
- CIAVATTA, M. Arquivos da memória do trabalho e da educação e a formação integrada. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação. **Anais....** Goiânia-GO, 2006.
- DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais: um domínio em expansão**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 187-203.
- FLAMENT, C. Structure, dynamique et transformations des représentations sociales. In: ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994a, p. 37-58.
- \_\_\_\_\_. Aspects périphériques des représentations sociales. In: GUIMELLI, C. **Structures et transformations des représentations sociales**. Paris: Delachaux et Niestle, 1994b, p. 85-118.
- \_\_\_\_\_. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais: um domínio em expansão**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173 -186.

GUIMELLI, C. **Agression idéologique, pratiques nouvelles et transformation d'une représentation sociale**. Aix-en-Provence: Thèse de doctorat en psychologie de l'Université de Provence. 1988.

\_\_\_\_\_. La fonction d'infirmière: pratiques et représentations sociales. In: ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris, Presses Universitaires de France, 1994. p. 83-107.

HALBWACHS, M. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Albin Michel. 1994. 431 p.

\_\_\_\_\_. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro. 2004. 197 p.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997, 104 p.

LEWIN, K. **Frontiers in group dynamics**. Human Relations. New York, v.1, 1947, p. 5-41.

MACHADO, L. R. S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989, 271 p.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, 291 p.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002. 189 p.

\_\_\_\_\_. As memórias da memória social. In: SÁ, C.P. (Org.). **Imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República. 2005. p. 63-86.

SCHACTER, D. L. **Los siete pecados de la memoria**. Barcelona: Ariel. 2003. 311p.

VALENCIA, J. F. Representações sociais e memória social: vicissitudes de um objeto em busca de uma teoria. In: SÁ, C.P. (Org.). **Imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República. 2005, p.99-119.

VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour La définition du noyau central de La représentation. **Bulletin de Psychologie**, 45 (405), p. 203-209, 1984.

\_\_\_\_\_. **EVOC - Ensemble de programmes permettant l'analyse de évocations: manuel version 2**. Aix-en-Provence: LAMES, 2000.

Recebimento em: 25/01/2010.

Aceite em: 03/03/2010.